

CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE PRÁTICAS COM A LINGUAGEM: LUGAR DE FALA DE SUJEITOS COM PATOLOGIA E/OU ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM

Vivian Meira *UNEB - PPGL¹

Introdução

O Centro de Convivência de Práticas com a Linguagem (CCPL), desenvolvido pela UNEB, busca promover atividades que tem a prática com a linguagem como ponto de partida em ambientes que consideram as pessoas acometidas por patologias de língua, ou pessoas com alterações de linguagem como sujeitos de sua própria história e de sua língua. A Neuro-linguística Discursiva - ND (cf. Coudry, 2001) entende a linguagem como prática social e dialógica, que foca no sujeito e não no déficit e patologia. A finalidade primordial dessa proposta é, a partir de intervenções linguísticas, promover estratégias de comunicação, de modo a auxiliar os sujeitos em seu processo comunicativo/linguístico de interação, bem como promover ações que respeitem o processo singular que o sujeito se relaciona com a linguagem (seja ele com diagnóstico de dislexia, autismo, afasia etc).

A interação linguística propiciada pelas intervenções busca promover comunicação e reinserção social, em vez de focar apenas em correções comportamentais e de linguagem. O Projeto atenderá, na primeira etapa, dois tipos de sujeitos, adultos acometidos por lesão cerebral, resultado de um Acidente Vascular Cerebral -AVC, e que se tornaram afásicos e crianças diagnosticadas com dificuldades de aprendizagem no processo de aquisição de leitura e de escrita, como crianças com dislexia, com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Nosso foco principal será realizar intervenções linguísticas com esses grupos de sujeitos, de modo a buscar promover o desenvolvimento discursivo e social dos mesmos, bem como o desenvolvimento motor da fala e sua reinserção social. Nessa etapa contaremos com o apoio de pedagogos para atuarem junto conosco com as atividades que contribuirão para a aquisição de leitura e de escrita em crianças diagnosticadas com dislexia. A atuação do pedagogo e/ou psicopedagogo no Centro ocorrerá

¹ Professor Pleno da Universidade do Estado da Bahia. Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. ós Doutorado pela Universidade de Cambridge, Reino Unido e Universidade Federal Fluminense. Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras, UNEB.



em duas direções: (i) nas sessões de intervenções (ocorridas uma vez por semana) junto com as crianças que apresentam dificuldade no processo de aquisição de leitura e escrita e (ii) no suporte aos familiares. Na verdade, o (psi)pedagogo buscará oferecer um suporte emocional e informacional aos familiares das crianças atendidas. Mensalmente o projeto promoverá atendimento e acolhimento aos pais e responsáveis das crianças participantes, de modo a criar um espaço de escuta e diálogo, no qual os familiares possam se sentir compreendidos e apoiados em suas necessidades e desafios.

As mediações pedagógicas para auxiliar as crianças no processo de aquisição de língua escrita tomará como base Vygotski e Luria (1994). Sabe-se que o ato de escrever requer do sujeito um trabalho linguístico-cognitivo complexo, que envolve diferentes funções, como atenção, percepção, linguagem, raciocínio, dentre outras (LURIA, 1996; VYGOSTKY, 2021).

Método

As intervenções do pedagogo no Centro estarão voltadas para atividades ligadas ao processo de aquisição da linguagem escrita. A mediação pedagógica nas sessões serão direcionadas para auxiliar as crianças no processo de aquisição de língua escrita e tomarão como base Vigotski e Luria (1994). Segundo estes autores, nas atividades infantis a fala tem papel fundamental, ou seja, as tarefas práticas serão muito bem sucedidas com o sustento/ajuda da fala e a partir dela a criança domina seu comportamento. Luria (1970) aponta que muitas áreas do hemisfério esquerdo do cérebro estão envolvidas na complexa operação de escrever e não apenas uma área, como se supunha no passado. Escrever não é resultado apenas de treino ou repetição, mas resulta de um domínio de uma técnica cultural complexa, no sentido de que escrever envolve diferentes funções psicológicas do sujeito, em que diversas áreas do cérebro são ativadas e conectadas. O pedagogo buscará fazer mediações nessa direção.

Outra atuação do pedagogo, especificamente o psicopedagogo, no Centro, será no acolhimento das famílias. Buscaremos favorecer a compreensão sobre as especificidades de cada criança, incentivando a valorização de suas potencialidades. Além disso, serão oferecidas orientações que possibilitem aos pais e responsáveis acompanhar de forma mais próxima o de-



envolvimento de seus filhos (fortalecendo o vínculo familiar e promovendo uma participação ativa no processo educativo, tratando-se das crianças).

Os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento do projeto consiste em uma série de ações. No segundo semestre de 2025, a equipe do Centro de Convivência de Práticas com a Linguagem (CCPL), composta inicialmente pela professora coordenadora do projeto, um professor colaborador do curso de Pedagogia, discentes do curso de Letras e de Pedagogia, da UNEB, fez um levantamento em escolas e secretarias de saúde e de educação na cidade atendida e foi verificada uma demanda local para funcionamento das atividades do Centro.

No ano de 2026, pretendemos selecionar crianças com dislexia (em que teremos a atuação dos pedagogos nas mediações nas sessões) e adultos com afasia para receberem atendimento no CCPL, através de intervenções linguísticas pautadas na Neurolinguística Discursiva (ND) e mediações pedagógicas baseadas em Vigotski e Luria (1994). Nossas ações para a execução do projeto serão realizadas de diferentes formas, conforme descritas a seguir:

— Após divulgação da instalação do CCPL, pretendemos cadastrar pessoas para atendimentos e todos os cadastrados passarão, juntamente com seus cuidadores, por entrevistas/diálogo, a fim de conhecermos a rotina, dia a dia, preferências dos sujeitos, bem como saber como os mesmos eram antes do diagnóstico/laudo médico.

— Pretendemos realizar ao menos uma sessão semanal com cada sujeito integrante do CCPL, com duração média de 40 min para adultos e 30 min para crianças, de modo que mensalmente ocorrerão no mínimo 04 sessões com cada sujeitos;

— Semanalmente a equipe do CCPL se reunirá para fazer as transcrições das sessões, discutir os "dados achados" (cf. Coudry, 2008), conforme orienta a Neurolinguística Discursiva, planejar as práticas que serão utilizadas nas intervenções linguísticas, como as atividades lúdicas e didáticas, as mediações pedagógicas, dentre outras necessidades;

— O apoio aos familiares dos sujeitos atendidos ocorrerá pelo menos uma vez ao mês. Esse encontro contará com a participação e apoio de pedagogos e psicopedagogos envolvidos no projeto, que promoverão momento de escuta e diálogo com as famílias, com temática sugerida pela sondagem realizada pelo grupo, de modo a auxiliá-los nos cuidados às crianças e aos



adultos, fortalecendo os laços e promovendo qualidade de vida. É fato os esforços dispensados pelos cuidadores no dia-a-dia com seus filhos (crianças atendidas pelo projeto), bem como aos adultos com afasia e essa sobrecarga muitas vezes inviabiliza o autocuidado. Nessas reuniões mensais, a equipe buscará criar uma rede de apoio, acolhendo e levando informações para os cuidadores.

Discussão e Resultados

O Centro de Convivência de Práticas com a Linguagem pretende funcionar em três fases, descritas a seguir:

Fase 1 - Nessa fase, ocorrida em 2025, foi realizado um levantamento do número de sujeitos que apresentam patologias e alterações de linguagem na cidade atendida. A coordenadora do projeto se reuniu com outros coordenadores de projetos pautados na Neurolinguística Discursiva, a fim de compartilhar conhecimentos e ações observadas na prática dos referidos projetos. Houve reuniões também com discentes integrantes do CCPL, monitores de extensão.

Fase 2 - Seleção dos sujeitos para integrarem o CCPL e participarem das sessões do Centro. Na fase 2, pretendida para os anos de 2026 e de 2027, daremos início as sessões.

Fase 3 - Avaliar a necessidade de alguma mudança para ajustes no projeto, dar continuidade aos atendimentos, abrindo vagas para outros sujeitos com patologias de linguagem, crianças com alterações linguístico-cognitiva na linguagem oral e escrita.

Conclusões

A promoção de saúde mental, busca de qualidade de vida e fortalecimento de laços de solidariedade são aspectos fundamentais da vida cotidiana hodiernamente. As ações, que pretendemos desenvolver com o projeto, fortalecem a extensão universitária, visto que promovem a interação entre a Universidade e outros setores da sociedade, além de contribuir para a formação de estudantes, em especial os monitores de extensão, a partir de práticas e experiências acadêmicas articuladas com o conhecimento produzido na Universidade em constante diálogo com a comunidade externa.



A língua, dentro da perspectiva teórica adotada no projeto, é concebida como prática social e as ações, dentro dessa abordagem discursiva, intenciona não apenas reabilitar a fala, como também incluir/integrar o indivíduo à sua vida cotidiana, social e cultural através da linguagem. Essas ações em conjunto beneficiarão toda a comunidade externa atendida

Palavras-Chave: Neurolinguística Discursiva; Patologia de linguagem; alterações e dificuldades de fala; dislexia; mediações pedagógicas.

Referências:

COUDRY, M. I. H. (2001). Diário de Narciso: Discurso e afasia. Martins Fontes, 3 ed.

COUDRY, Maria Irma Hadler. Neurolinguística Discursiva: afasia como tradução(Discursive Neurolinguistics: aphasia as translation). Estudos da Língua(gem), [S. l.], v. 6, n. 2, p. 7–36, 2008. DOI: 10.22481/el.v6i2.1065. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/estudos-dalinguagem/article/view/1065>. Acesso em: 10 maio. 2026.

COUDRY, Maria Irma Hadler; PINTO, Rosana do Carmo Novaes. Neurolinguística e Linguística . Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, SP, v. 65, n. 00, p. e023010, 2023. DOI: 10.20396/cel.v65i00.8673480. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/article/view/8673480>. Acesso em: 27 maio. 2026.

LURIA, A. R. The functional organization of the brain. Scientific American, New York, v. 222, n. 3, p. 66-78, 1970.

LURIA, A R. Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artmed, 1996

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Problemas da defectologia: volume I. São Paulo: Expressão Popular, 2021. Originalmente publicada em1929. Publicado: 26/9/2023

VYGOTSKY, L.; LURIA, A. Tool and symbol in child development. In: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. (Ed.). The Vygotsky reader. Cambridge, USA: Blackwell, 1994, p. 99-174.





Pedagogia, Política e Democracia:

desafios e horizontes para o cenário educacional brasileiro

29 a 31 de julho de 2026, UNEB - Salvador/BA

